

CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA
CURSO DE AGRONOMIA

**Descrição de plantas invasoras com efeito
ornamental e medicinal**

DAIANA DE SOUZA

Ribeirão Preto, SP
2020

CENTRO UNIVERSITARIO MOURA LACERDA
CURSO DE AGRONOMIA

**Descrição de plantas invasoras com efeito
ornamental e medicinal**

DAIANA DE SOUZA

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Amalia Estela Mozambani

Trabalho apresentado ao Centro
Universitário Moura Lacerda,
como exigência para obtenção do
título de Engenheiro Agrônomo

Ribeirão Preto, SP
2020

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a todas as forças do universo, que conspiraram para eu ser como sou e saber o que sei e estar onde estou.

A minha orientadora Amália que com o seu conhecimento soube me conduzir ao longo deste trabalho sem deixar de lado a objetividade e principalmente por ser paciente com a minha falta de comunicação.

Agradeço a minha família que sempre esteve ali comigo ouvindo as minhas lamúrias.

Segue o teu destino,
Rega as tuas plantas,
Ama as tuas rosas.
O resto é a sombra
De árvores alheias.

Ricardo Reis

SUMÁRIO

	Página
RESUMO.....	v
SUMMARY	vi
1 INTRODUÇÃO	01
2 REVISÃO DE LITERATURA	03
2.1 Características da plantas medicinais	03
2.2 Características da plantas invasoras	03
2.3 Características das plantas ornamentais	04
2.3.1 Grupos de plantas ornamentais.....	04
2.3.1.1 Forração	04
2.3.1.2 Flor de corte.....	06
2.3.1.3 Arbusto.....	07
2.3.1.4 Folhagem.....	17
2.3.1.5 Trepadeira	20
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
4 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	24

RESUMO

O Brasil tem uma grande diversidade de plantas tanto nativa quanto exótica que pode ter mais de uma função. Tendo em vista o interesse crescente da população por plantas medicinais e com efeito paisagístico, este trabalho teve como objetivo, a descrição morfológica e funcional de algumas plantas invasoras e, portanto, rústicas, com potencial medicinal e/ou ornamental. Estas plantas, a priori, consideradas invasoras, podem conter concentração de princípios ativos com potencial medicamentoso, além de apresentarem cores, formatos de folhas e floração atrativos e com efeito ornamental. As plantas foram divididas em grupos de plantas tais como: flor de corte, forragem, trepadeira, folhagem e arbusto. Em suma, estas plantas mesmo não sendo muito conhecidas pelo seu duplo e até triplo potencial, principalmente por serem lembradas como plantas invasoras, podem ser usadas no paisagismo e para o tratamento de doenças. As plantas citadas neste trabalho denotam a importância de estudos etnobotânicos no resgate do conhecimento tradicional em áreas urbanas, tanto pelo seu valor histórico-cultural, como pela importância científica, pela riqueza da biodiversidade e pela tradição popular desta prática.

Palavras-chave: homeopatia, plantas úteis, plantas medicinais, paisagismo.

SUMMARY

Description of weed plants with ornamental and medicinal effects

Brazil has a great diversity of plants, both native and exotic, that can have more than one function. In view of the growing interest of the population in medicinal plants and with a landscape effect, this work aimed at the morphological and functional description of some invasive and, therefore, for rustic plants with medicinal and / or ornamental potential. These, a priori, plants considered invasive may contain a concentration of active ingredients with medicinal potential, in addition to presenting attractive colors, leaf shapes and flowering and with ornamental effect. The plants were divided in to groups of plants such as: cut flower, forage, bindweed, foliage and shrub. In short, these plants, although not wellknown for their double and even triple potential, mainly because they are remembered as invasive plants, can be used in landscaping and for the treatment of diseases. The plants cited in this work show the importance of ethnobotanical studies in the rescue of traditional knowledge in urban areas, both for their historical and cultural value, as well as for their scientific importance, the richness of biodiversity and the popular tradition of this practice.

Key-words: homeopathy, useful plants, medicinal plants, landscaping..

1 INTRODUÇÃO

O Brasil, de um modo geral, começa a perceber o grande potencial que plantas invasoras podem oferecer como plantas ornamentais e medicinais.

Planta invasora pode ser qualquer vegetal que nasce onde não é almejado (LORENZI, 2014), ou seja, todo vegetal que nasce em algum local que não é cobiçado é chamado de planta invasora ou planta daninha. Essas plantas competem por água, luz e nutrientes além de influenciar a germinação e desenvolvimento das plantas que estão sendo cultivadas, podem ainda receber insetos-pragas, fungos e nematóides e finalmente, dificultar a colheita da cultura (BRIGHENTI, 2010). Entretanto, plantas espontâneas ou plantas invasoras, a despeito de serem consideradas prejudiciais, podem apresentar um grande potencial medicinal (SILVA; BARBOSA; ALBUQUERQUE, 2010).

Conforme a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), por meio da RDC 14/2010, planta medicinal é “espécie vegetal, cultivada ou não, utilizada com propósitos terapêuticos” (BRASIL, 2010), além de tudo, algumas dessas plantas tanto com características de plantas invasoras como com características de plantas medicinais, podem ser utilizadas como plantas ornamentais, sendo que estas plantas chamam a atenção e gera intenso interesse devido à sua estética como, por exemplo, cor, tamanho, volume, porte, textura, formas das folhas e flores etc., sendo capaz de serem usadas no paisagismo (GONÇALVES; MELO, 2013).

O Brasil tem cerca de 8.300 produtores e cerca de 15.600 hectares de área cultivada com plantas ornamentais, o que coloca o país no 8º lugar entre os maiores produtores de plantas ornamentais do mundo. Essa posição se deve ao grande consumo interno, uma vez que a população brasileira é enorme e

consome cada vez mais flores. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Floricultura (Ibraflor), o segmento de flores movimentou aproximadamente R\$ 8,5 bilhões em 2019, número 8% maior se comparado com o ano anterior (EDIÇÃO DO BRASIL, 2019).

Tendo em vista o interesse crescente da população por plantas medicinais e com efeito paisagístico, este trabalho teve como objetivo, a descrição morfológica e funcional de algumas plantas invasoras e, portanto, rústicas, com potencial medicinal e/ou ornamental.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Características de plantas medicinais

De acordo com Senar (2017), cada planta medicinal tem características botânicas que diferenciam das espécies semelhantes, para que haja certa exatidão, principalmente com relação a espécies tóxicas, entre estas características que é preciso observar então o tipo de folha, cor da flor, porte e tipo de crescimento das plantas.

O ciclo de vida é significativo, pois somente algumas partes da planta acumulam as substâncias com efeito terapêutico, essas substâncias são chamadas princípios ativos (VIEIRA et al., 2016).

Princípios ativos são produzidos pelas plantas em determinada concentração durante o ano, sendo este uma quantidade de compostos químicos com potencial medicamentoso (SENAR, 2017).

2.2 Características de plantas invasoras

Sousa et al. (2011) constataram que inúmeras plantas invasoras têm uso como fitoterápico comprovado pela ciência, portanto uma identificação precisa dessas espécies é essencial, observando as vantagens oferecidas, tendo assim, um melhor aproveitamento da agrobiodiversidade.

Segundo Gazziero et al. (2015), plantas invasoras possuem atributos que as distinguem das demais, pois vivem em comunidades compostas por indivíduos.

As plantas invasoras têm grande capacidade competitiva, sendo que esta competição é feita com base em recursos essenciais para a vida da planta, a exemplo de água, luz e nutrientes, além disto, podem viver em solos com baixo teor de nutrientes (CONTE, 2017).

2.3 Características de plantas ornamentais

Guarin Neto e Moraes (2003) estudaram cinquenta espécies medicinais do cerrado com potencial ornamental de áreas urbanas e rurais. Estas plantas foram selecionadas a partir de características de interesse para o paisagismo, ainda neste trabalho, não foram consideradas todas as espécies do cerrado do Mato Grosso com este potencial, pois o número de espécies seria muito maior.

Lorenzi (2008) concluiu que plantas ornamentais têm como características as cores e formatos de folhas, a floração, os frutos e sua aparência como um todo.

As plantas ornamentais estão divididas em numerosos grupos, entre eles estão: Árvores, palmeiras, bambus, folhagem, flor de corte, bromélia orquídea, arbusto, trepadeira, forração entre tantas outras (TOMBOLATO, 2008).

2.3.1 Grupos de plantas ornamentais

2.3.1.1 Forração

As forrações são plantas de pequeno porte, utilizadas para a parte do jardim que fica mais próxima do solo, podem suportar pisoteio ou não, exibem inúmeras cores e texturas e finalmente, seu atrativo está nas flores e folhas (CASTRO, 2014).

A *Portulaca oleraceae* L. (Beldroega), (Figura 1), é uma planta herbácea com caule prostrado, inflorescência com duas a seis flores, botões florais achatados lateralmente e pétalas da cor amarela, branca ou rosa (COELHO; GIULIETTI, 2010), cresce por todo o território brasileiro, se desenvolve em áreas

cultivadas com fruticultura, jardins, hortas, cafezais e viveiros, multiplica-se por sementes (MAPA, 2010). Existem formas cultivadas para fins ornamentais desta espécie, com flores muito maiores e de várias cores.



Figura 1. Beldroega (*Portulaca oleraceae* L.).

Fonte: 123rf.com.

São usadas todas as partes da planta beldroega como anti-inflamatória, sudorífica, diurética, vermífuga, antitérmica e antibacteriana, usada contra disenteria infantil, enterite aguda, mastite e hemorróidas (MANGOBA, 2015).

Segundo Capellari Jr. e Nascimento (2011), a planta inteira, sem a raiz, da beldroega é consumida em saladas e refogados. É considerada sudorífica, anti-inflamatória, diurética, vermífuga, antitérmica e antibacteriana. Internamente é usada para problemas do aparelho digestório e externamente contra queimaduras e úlceras.

2.3.1.2 Flor de corte

Uma das divisões da floricultura é aplicada no cultivo de flores e folhagens ornamentais para corte, sendo estas destinadas a produção de arranjos florais, buques, ornamentação de eventos e na decoração de residências (SENAR, 2016).

A planta *Andropogon bicornis* L. (capim-rabo-de-raposa) (Figura 2), se desenvolve pelo país todo, é uma gramínea perene, ereta e entouceirada, sua panícula tem ramificações retilíneas e seus racemos são plumosos de cor branca ou avermelhada (MOREIRA; BRAGANÇA, 2011). Segundo Fernandes et al.(2015) esta planta é bem adaptada a queimadas, roçadas, pastejo e cortes. Podendo ocorrer em áreas de pastagens e áreas degradadas e sem uso, propaga-se por frutos e rizomas (MOREIRA; BRAGANÇA, 2011). De acordo com Rodrigues e Carvalho (2001) estão em suas raízes às propriedades medicinais, são diuréticas, emolientes (Substância que pode abrandar uma inflamação) e colagogas (aumenta a produção de bile), além de ser indicada contra afecções catarrais e como desobstruente nas afecções hepáticas.



Figura 2. Capim-rabo-de-raposa (*Andropogon bicornis* L.).
Fonte: elevagro.com.

A espécie possui colmos verdes e eretos, com até 1,60 m de altura e inflorescências terminais flexíveis, muito ramificadas (LORENZI, 2000), atributos estéticos que, por si só, já indicam possibilidade de uso na arte floral.

2.3.1.3 Arbusto

Este tipo de planta apresenta ramificações a começar de sua base, é caracterizado por ser uma espécie arbustiva ou semiarbustiva, porém existem muitas espécies diferentes que exigem para o seu cultivo, condições de clima diversificadas (VIANA; RIBEIRO, 2014).

A planta *Ageratum conyzoides* L. (Mentrasto) (Figura 3), é uma planta de porte herbáceo e arbustivo, multiplica-se por sementes e de forma vegetativa por meio de estacas (GRANDI, 2014). Tem caule ereto e com pelos brancos, a inflorescência é do tipo corimbo de capítulos, possui muitas flores e a corola é tubulosa e de cor arroxeadada ou lilás (MOREIRA; BRAGANÇA, 2011).



Figura 3. Mentrasto (*Ageratum conyzoides*).
Fonte: catatananaktani.blogspot.com.

O *A. conyzoides* é encontrada em vários países de regiões tropicais e subtropicais, inclusive no Brasil. Planta considerada invasora em cerca de cinquenta países, em outros tem valor como ornamental que floresce entre setembro e outubro (CASTRO et al., 2006).

Embora seja uma planta invasora em todo o território agrícola do país, infestando cultivos anuais, perenes, hortas e terrenos baldios, esta planta também é considerada medicinal (BRIGHENTI, 2010).

É utilizada tanto na medicina popular como na fabricação de fitoterápicos, como antiespasmódico, diurético, tônico, emenagoga (Substância que aumenta o fluxo menstrual), analgésico, carminativo (Substância usada contra gases intestinais), estomáquica, ocitóxica (Substância que provoca contrações uterinas) etc, utilizando-se todas as suas partes (GRANDI, 2014).

A espécie *Mimosa pudica* (dormideira) (Figura 4), é uma planta perene ou pouco lenhosa, com altura de um a dois metros, perene, prostrada, espinhenta, ramificada, tem em seu caule pelos rígidos, multiplica-se por sementes (TELES et al., 2013).



Figura 4. Dormideira (*Mimosa pudica* L.).
Fonte: 123rf.com.

A planta *M. pudica* ocorre preferencialmente em áreas abertas, muito comuns nas pastagens. Se comparada com as gramíneas, quando cortados os gramados, esta se recupera mais rápido. A queima das pastagens é outro fator que parece favorecê-la (AZMI, SING; AKHTAR, 2011). Por outro lado é muito utilizada como ornamental pela beleza de suas inflorescências que são do tipo capítulo com filetes róseos com fruto do tipo craspédio articulado, recobertos por tricomas (BARNEBY, 1991).

A *Mimosa pudica* L. desenvolve-se nas regiões norte, sudeste, sul e no estado da Bahia, cresce em áreas de lavouras anuais e perenes, áreas hortícolas de fruticultura e demais locais antropizados (MOREIRA; BRAGANÇA, 2011). É uma planta daninha que pode ser usada como medicinal, suas folhas são utilizadas como antitumorais, sua casca é vermífuga e as raízes são purgativas, eméticas (o que provoca vômito) e antidiarréicas (combate a diarreia), sendo ainda depurativas (elimina substâncias em excesso ou inúteis), anti reumáticas, odontálgicas e desobstruente do fígado entre outras utilidades (RIGOTTI, 2012).

A planta arbustiva *Senna alata* L. (mata-pasto) (Figura 5), pode alcançar até três metros de altura, suas folhas são compostas, tem flores amarelas juntas em espigas terminais e sua reprodução é por sementes (GRANDI, 2014).



Figura 5. Mata-pasto (*Senna alata* L.).
Fonte: pinterest.com.

É uma planta daninha medianamente frequente, infestando solos cultivados em geral, em quase todo o território brasileiro, adaptando-se melhor em pastagens, beira de estradas e terrenos baldios, mas principalmente em lugares úmidos (LORENZI, 2000).

De acordo com Lorenzi (2008), a planta *S. alata*, é usada para compor jardins em função das inflorescências alongadas, eretas com flores amarelas grandes e vistosas, formadas no verão-outono. É cultivada como ornamental isolada ou formando grupos.

Segundo Dimitri e Alberti, 1954 (apud FARIA et al. (2013), as folhas novas de *Senna alata* L. são usadas como purgantes, diuréticas, febrífugas e sudoríficas, suas cascas, raízes e flores tem propriedades anti-herpética, antianêmica, antimicótica, antidota (Substância que neutraliza os efeitos nocivos de um veneno ou toxina), parasiticida e contra doenças de pele. Todavia, esta planta é considerada tóxica para os rins e abortiva (PLANTAMED, 2007).

A espécie *Senna occidentalis* (L.) Link. (fedegoso) (Figura 6), é um subarbusto com até dois metros de altura, suas folhas são compostas, pinadas, e flores amarelas. Sobrevive em todo o território brasileiro, é invasora em pastagens e terrenos baldios (TELES et al., 2013).



Figura 6. Fedegoso (*Senna occidentalis* (L.) Link.).
Fonte: evimacsk.com.

É utilizada a semente da planta para que se obtenham resultados para problemas de trombose através de decocção e infusão (CORDEIRO; FÉLIX, 2014). Entretanto, é considerada tóxica para animais a vagem, caule, folha e principalmente as sementes (TAKEUTI et al., 2011).

A *Lantana camara* (cambará ou camará) (Figura 7) é uma planta arbustiva, lenhosa de porte ereto, de um a três metros de altura (FLORA DO BRASIL, 2020), tem ramos pontiagudos, suas brácteas são iguais, as inflorescências se parecem com metade de uma esfera e a corola é vermelha e amarela. É encontrada em todo o território nacional (CARDOSO et al., 2018), sendo planta infestante principalmente em pastagens e terrenos baldios (LORENZI, 2000).



Figura 7. Cambará (*Lantana camara*).

Fonte: 123rf.com.

Na medicina popular, o camará é utilizado como diurético, expectorante, febrífugo, antirreumático e suas raízes como anticonvulsivo. Porém, é necessária cautela no uso desta planta, pois as folhas são ricas em óleos essenciais, compostos fenólicos e triterpenoides, com predominância de flavonóides, o que lhe confere potencial tóxico. As folhas e frutos são tóxicas se ingeridas por animais e pelo homem (COSTA et al., 2009). Suas folhas podem

ser utilizadas para gripe, em dor de barriga e como antitérmicas (GUERRA et al., 2016).

Todavia, esta planta possui substâncias tóxicas em suas flores, podendo crescer em pastagens, em áreas com lavouras e ocupadas com fruticultura (MOREIRA; BRAGANÇA, 2011).

O cambará é adequado para formação de maciços em jardins e para bordaduras ao longo de muretas, paredes, muros, grades, além de ser uma opção para formar cercas-vivas a pleno sol. É resistente a podas e a geadas. Floresce no decorrer de quase todo o ano, e as flores são muito visitadas por borboletas (LORENZI; SOUZA, 2008). Ainda segundo os autores, uma das grandes vantagens do cambará como planta ornamental é sua boa adaptação aos diferentes climas do Brasil e rusticidade, poucas pragas e doenças afetam esta espécie.

A espécie vegetal *Piper umbellatum* L. (Pariparoba) (Figura 8), é um subarbusto perene, ereto, podendo atingir até dois metros e meio de altura, têm folhas com até vinte e três centímetros, flores pequenas de cor creme esverdeada (LORENZI; MATOS, 2002), pode se propagar por touceira e estaqueamento. De acordo com Lorenzi; Souza (1999), a Pariparoba pode ser aproveitada como planta ornamental, e floresce em várias épocas do ano.

Suas folhas e raízes são usadas contra os males dos rins, fígado e baço, em resfriados, bronquites, úlcera, sífilis, doenças urinárias, queimaduras, é usada também como depurativa e emenagoga (GRANDI, 2014).

De acordo com Capelari Jr. e Nascimento (2011), as folhas e caule de Pariparoba, na forma de chá são usados contra febre, tosse e bronquite. O Cataplasma de folhas é usada em queimaduras leves, furúnculos, reumatismo e cefaleias. O chá das raízes age como diurético, estimulante das funções estomacais, hepáticas, pancreáticas e do baço.

Pode se desenvolver por todo o país aparece frequentemente nas imediações de fragmentos florestais, áreas ocupadas com lavouras perenes, em áreas olerícolas e em cultivos de banana e cacau (MOREIRA; BRAGANÇA, 2011).



Figura 8. Pariparoba (*Piper umbellatum* L.).

Fonte: f-duban.fr.

O subarbusto *Tagetes minuta* L. (Cravo de defunto) (Figura 9), é uma planta de crescimento ereto, portanto pouco ramificada, podendo chegar de um a dois metros de altura. É anual e tem um cheiro distinto, com folhas compostas e flores em pequenos capítulos amarelos, multiplica-se por sementes (SCHIAVON et al., 2015). A espécie *Tagetes minuta* é comum em lavouras agrícolas anuais e perenes (LOVATTO; SCHIEDECK; MAUCH, 2013) e podem ser usadas as flores, sementes e raízes para tratar reumatismo articular, resfriados, bronquite, podendo ser também anti-helmíntica (combate os vermes intestinais), emenagoga, laxativa e finalmente tendo atividade biocida (GRANDI, 2014).



Figura 9. Cravo de defunto (*Tagetes minuta* L.)
Fonte: Wikipedia.com.

O vegetal *Solidago chilensis* Meyen (Arnica-do-campo) (Figura 10), é um subarbusto ereto, entouceirado, perene, de caule simples, não ramificado, rizomatoso, podendo ter de oitenta a cento e vinte centímetros de altura, suas inflorescências são panículas grandes de cor amarela e reproduz-se através de sementes (VALVERDE; OLIVEIRA; SOUZA, 2012). Cresce em todo o país, vegetando em áreas com fruticultura e olericultura, principalmente na cultura do pêssigo (MOREIRA; BRAGANÇA, 2011).



Figura 10. Arnica-do-campo (*Solidago chilensis* Meyen).

Fonte: psamofila.com.

Segundo Lorenzi e Souza (2008), a Arnica-do-campo, pode ser cultivada em bordaduras ou conjuntos isolados, em canteiro a pleno sol. É cultivada também como flor de corte para composição de arranjos e enfeites florais.

Segundo Prudêncio (2012), a planta *Solidago chilensis* tem uso medicinal como antiinflamatória, é eficaz no tratamento da lombalgia e tem atividade gastroprotetora através de suas folhas e flores, tem ainda propriedades cicatrizantes e analgésicas (ASSINI; FABRICIO; LANG, 2013). É usada em casos de escoriações, traumatismo. Contusões sob a forma de tintura ou maceração de folhas e rizomas em álcool (CAPELLARI JR.; NASCIMENTO, 2011).

O subarbusto anual ou perene *Stachytarpheta cayennensis* (Rich) Vahl (Gervão) (Figura 11), é ramificado, tem altura de até um metro, possui algumas flores de cor azul em inflorescências terminais e espigadas (LORENZI; MATOS, 2002). Esta por todo o território nacional crescendo frequentemente em hortas domésticas e comerciais, em áreas de fruticultura e sua propagação é por

sementes (MOREIRA; BRAGANÇA, 2011). Porém, podem ser usados para cicatrização, dores reumáticas, problemas digestivos entre outros (ARAÚJO, 2020).



Figura 11. Gervão (*Starchypheta cayennensis* L. (Rich) Vahl).

Fonte: efloraofindia.com.

Nas Américas Central e do Sul, o Gervão é muito utilizado pela medicina tradicional, com dezenas de aplicações populares, muito difundidas, principalmente, entre os indígenas. Tribos do México ao Panamá, e também no Brasil, utilizam o Gervão no tratamento de inflamações, contra problemas respiratórios e contra sintomas da malária, e os indígenas da Guatemala usam a planta para combater fraqueza e febre, já entre as tribos do Peru, é usado contra a diabetes. As raízes são utilizadas para aliviar dores no corpo e reumatismo. Seu chá e tintura servem para problemas estomacais e para amenizar sintomas de gripe e resfriados, as folhas possuem propriedades anti-eméticas, anti-diarréicas, diuréticas e cicatrizantes. Estudos científicos comprovam a presença de metabólitos secundários com propriedades anti-inflamatórias, antimaláricas e anti-leishmanióticas (Portal-Plantas Medicinais Aromáticas e Condimentares, 2020).

A *Stachytarpheta cayennensis* é também considerada uma planta ornamental, por causa das suas belas e delicadas inflorescências com flores azuladas que atraem abelhas e borboletas e possui potencial para cultivo em grupos formando maciço a pleno sol. Possui fácil adaptação e alta tolerância ambiental, características que fazem dela uma espécie ruderal encontrada em terrenos baldios, pastagens e beiras de estradas, sendo considerada potencialmente invasora (FLORA DO BRASIL, 2020).

2.3.1.4 Folhagem

As folhagens podem variar em sua forma e textura, podendo ter tanto folhas grandes e extensas quanto folhas frondosas e delicadas, robustas, brilhantes, sua variedade e tom de cor nas folhas podem diferir. São indicadas principalmente para jardins urbanos amenizando as construções (CASTRO, 2014). É cultivada em jardineiras ou em grupos formando conjuntos, onde proporciona efeito notável (LORENZI; SOUZA, 2008).

A *Pilea microphylla* (L.) Liebm (Brilhantina) (Figura 12), é uma planta herbácea, perene, com dez a vinte centímetros de altura, prostrada, muito ramificada, pode se propagar por sementes (LORENZI, 2000). Esta planta cresce em cultivos de chuchu principalmente, em viveiros de mudas, em canteiros sementeiras, se desenvolve em todo o território nacional (MOREIRA; BRAGANÇA, 2011).

Utiliza-se a *Pilea microphylla*, é usada como antipirética, como purificadora de vesícula e ventre, antiasmática, dores abdominais e para tratar dor de barriga (RIGOTTI, 2012).



Figura 12. Brillhantina (*Pilea microphylla* (L.) Liebm).

Fonte: indiamart.com.

A planta *Commelina erecta* L.(Trapoeiraba) (Figura 13), é uma espécie herbácea, perene, pode ser decumbente ou erecta, com altura de até quarenta centímetros, folhas dísticas, quando estão em apenas um plano, subsésseis, não possui cabo, tem ainda brácteas conatas, a espécie tem ampla distribuição podendo aparecer em todo tipo de terreno (AONA; COSTA; AMARAL, 2016).

De acordo com Lorenzi e Souza (2008), a *C. erecta* possui flores com pétalas azuis muito vistosas, que se abrem pela manhã, durante a primavera e verão. É uma planta adequada para formação de conjuntos e renques a pleno sol ou meia-sombra. É fácil de multiplicar podendo se tornar uma planta incômoda.



Figura 13. Trapoeraba (*Commelina erecta* L.).
Fonte: namethatplant.net.

A Trapoeraba é eficiente no tratamento de infecção da bexiga (RIGOTTI, 2012), sendo ainda, considerada uma planta infestante se desenvolve por todo o Brasil, nasce especialmente em área de horticultura, pode nascer também em pomares de laranja, mamão, goiaba, banana e uvas em sistema de espaldeira. Seu modo de propagação é por sementes e fragmentação do caule (MOREIRA; BRAGANÇA, 2011).

Dentro da medicina popular, a *C. erecta* L. possui alguns benefícios para a saúde, principalmente se consumida na forma de chás. Auxilia na prevenção e tratamento de doenças urinárias, como inflamações, e também ajuda a repor minerais e proteínas no corpo (AGRO 2.0, 2020).

2.3.1.5 Trepadeira

As plantas de hábito trepador precisam de suporte para crescer, tem caule flexível, longo e fino. São empregadas ostensivamente para cobrir caramanchões, pergolados, cercas, muros e pórticos (CASTRO, 2014).

A trepadeira *Momordica charantia* L. (Melão-de-são-Caetano) (Figura 14), é uma planta herbácea, trepadeira de folhas palmadas com cinco lobos dentados, suas flores são amareladas e o fruto é longo e oblongo (GRANDI, 2014). É uma espécie de valor ornamental, alimentar e medicinal (RIBEIRO; JESUS; ZAMBOLI, 2004).



Figura 14. Melão-de-são-caetano (*Momordica charantia* L.).
Fonte: expointernationalprimo.com.

Essa planta é frequente em pomares, terrenos baldios, cafezais, sobre cercas e alambrados (LORENZI, 2000), é constante ainda em áreas ocupadas por lavouras, olericulturas, praga das culturas do maracujá e goiabeira, podem habitar em quase todas as regiões do Brasil (MOREIRA; BRAGANÇA, 2011).

As folhas, frutos e sementes de Melão-de-são-caetano são utilizados para diabetes, cicatrizante, no tratamento de cólica, contra parasitas internos e ectoparasitas (CORDEIRO et al., 2010).

Na medicina popular é utilizada no tratamento de coceiras, sarnas e impinge (LORENZI; MATOS, 2002). Na medicina tradicional vem sendo estudada para o tratamento da diabete (BATRAN et al., 2006), da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) (NG; CHAN; YEUNG, 1992) e para o consumo de sementes, tendo efeito vermífugos (CAPELLARI JR.; NASCIMENTO, 2011).

A espécie *Ipomoea quamoclit* (Corda-de-viola) (Figura 15), é uma planta herbácea, trepadeira, glabra, com altura de noventa a cento e oitenta centímetros, folhas pinatipartidas (folhas com mais de três folíolos saindo de vários pontos na raque) e multiplica-se por sementes (LORENZI, 2014). As flores desta espécie de Corda-de-viola são longas pedunculadas e de cor vermelha, cresce por todo o território nacional, podendo se desenvolver em áreas de lavouras anuais ou perenes, em áreas de olericultura e fruticultura, sendo muito comum em pomares de laranja, banana, goiaba e uva (MOREIRA; BRAGANÇA, 2011). É bastante indesejável em culturas de cereais pelos problemas que ocasiona à operação de colheita mecânica (LORENZI, 2000), e segundo o mesmo autor, a planta é frequentemente cultivada como ornamental em caramanchões e pergolados.



Figura 15. Corda-de-viola (*Ipomoea quamoclit*).

Fonte: sarahraven.com.

As folhas da planta *Ipomoea quamoclit* são anti-reumáticas, laxativas, antiofídicas (combate o veneno de cobras), anti espasmódica, depurativa do sangue, calmante e analgésica, podendo combater também gota, pedra na bexiga, pneumonia, contusões e as suas sementes são utilizadas para o tratamento de bronquites e tuberculose (RIGOTTI, 2012).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo de plantas invasoras com potencial ornamental e/ou medicinal é muito diversificado, podendo ser exóticas ou nativas e fazendo parte de diferentes grupos de plantas ornamentais, todavia, esta classificação de plantas é mais comumente encontrada no grupo de plantas arbustivas e semi arbustivas.

Algumas dessas plantas são tóxicas, por isso é importante que se tenha conhecimento sobre sua toxicidade e sua função medicinal, e também levar em consideração a parte da planta que deve ser usada como medicinal.

Em suma, estas plantas mesmo não sendo muito conhecidas pelo seu duplo e até triplo potencial, principalmente por serem lembradas como plantas invasoras, podem ser usadas no paisagismo e para tratar doenças.

As plantas citadas neste trabalho denotam a importância de estudos etnobotânicos no resgate do conhecimento tradicional em áreas urbanas, tanto pelo seu valor histórico-cultural, como pela importância científica, pela riqueza da biodiversidade e pela tradição popular desta prática.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRO 2.0. **Trapoeeraba é espécie que oscila entre erva daninha e planta comestível.** Disponível em: < Agro 2.0 em Trapoeeraba é espécie que oscila entre erva daninha e planta comestível. Acesso em 08 de nov.2020.

AZMI, L.; SING, M. K.; AKHTAR, A.K. Pharmacologicalandbiological overview on *Mimosa pudica* Linn. **International Jounal of Pharmacy and Life Sciences**, v.2, p.1226-1234, 2011.

AONA, L. Y. S.; COSTA, G. M. da; AMARAL, M. C. E. do. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: *Commelinaceae*, **Rodriguésia**, v. 67, n.5, p. 1291-1300, 2016.

ARAÚJO, E. O. **Desempenho fenológico e caracterização anatômica de gervão-roxo *stachytarpheta cayennensis* (rich.) vahl (verbenaceae).** 2020. 65 f. Dissertação (Mestrado em horticultura) – Faculdade de Ciências Agronômicas, Universidade Estadual Paulista, Botucatu.

ASSINI, F.L.; FABRICIO, E.J.; LANG, K.L. Efeitos farmacológicos do extrato aquoso de *Solidago chilensis* Meyen em camundongos. **Revista Brasileira de Plantas Medicinai**s, v.15, n.1, p.130-134, 2013.

BARNEBY, R. C. Sensitivae censitae: a description of the genus *Mimosa* Linnaeus (Mimosaceae) in the New World, **Memories of the New York Botanical Garden**, v.65, 1991, 835p.

BATRAN, S.A.E.S. et al. Some toxicological studies of *Momordica charantia* L. on albino rats in normal and alloxan diabetic rats. **Journal of Ethnopharmacology**, v.108, n.2, p.236-42, 2006.

BRASIL. Resolução RDC n. 14, de 05 de abr. de 2010. **Agência Nacional de**

- vigilância Sanitária.** Brasília, DF, Abr 2010. Disponível em: <<http://portal.crfsp.org.br/index.php/juridico-sp-42924454/legislacao/2027-resolucao-rdc-no-14-de-31-de-marco-de-2010.html>>. Acesso em: 07 de out. de 2020.
- BRIGHENTI, A.M. **Manual de identificação e manejo de plantas daninhas em cultivos de cana de açúcar.** Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2010, 112p.
- CAPELLARI JR., L.; NASCIMENTO, C. R. **Guia de plantas medicinais, aromáticas e condimentares.** Piracicaba. Facile, 2011. 168p.
- CARDOSO, P. H.; CABRAL, A.; VALÉRIO, V. I. dos R.; SALIMENA, F. R. G. Verbenaceae na Serra Negra, Minas Gerais, Brasil. **Rodriguésia**, v. 69, n.2, p. 777-786, 2018.
- CASTRO, A. A. de. **Características plásticas e botânicas das plantas ornamentais.** 1º ed. São Paulo: Érica, 2014, 136 p.
- CASTRO, H.G. FERREIRA, F. A.; da SILVA, D.J.H.; RIBEIRO JR., J.I. Análise do crescimento de acessos de mentrasto (*Ageratum conyzoides* L.) em dois ambientes. **Revista Ciência Agronômica**, v.37, p.44-9, 2006.
- COELHO, A. A. de O. P.; GIULIETTI, A. M. O gênero *Portulaca* L. (Portulacaceae) no Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.24, n.3, p. 655-670, 2010.
- CONTE, D. **Ocorrência e controle de *Andropogon bicornis* e *Chloris distichophylla* no município de horizontina-rs.** 2017, 40f. Dissertação (Mestrado profissional em desenvolvimento rural) – Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta.
- CORDEIRO, L. N.; ATHAYDE, A. C. R.; VILELA, V. L. R.; COSTA, J. G. M.; SILVA, W. A.; ARAUJO, M. M.; RODRIGUES, O. G. Efeito in vitro do extrato etanólico das folhas do melão-de-São-Caetano (*Momordica charantia* L.) sobre ovos e larvas de nematóides gastrintestinais de caprinos. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.12, n.4, p. 421-426, 2010.
- CORDEIRO, J. M. P.; FÉLIX, L.P. Conhecimento botânico medicinal sobre espécies medicinais nativas da caatinga e plantas espontâneas no agreste da Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 16, n.3, p. 685-692, 2014.

COSTA, J.G.M.; de SOUSA, E. O.; RODRIGUES, F. F. G.; de LIMA; S. G.; BRAZ-FILHO, R. Composição química e avaliação das atividades antibacteriana e de toxicidade dos óleos essenciais de *Lantana camara* L. e *Lantana* sp. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 19, p. 721-5, 2009.

EDIÇÃO DO BRASIL. Disponível em <<http://edicaodobrasil.com.br/2019/09/27/mercado-de-flores-projeta-faturamento-de-r-85-bi/#:~:text=S%C3%A3o%20cerca%20de%2015.600%20hectares,de%20plantas%20ornamentais%20do%20mundo>> Acesso em 03 de nov. de 2020.

FARIA, J. C. T.; CALDEIRA, M. V. W.; DELARMELINA, W. M.; LACERDA, L. C.; GONÇALVES, E. de O. Substratos na produção de lodo de esgoto na produção de mudas de *Senna alata*. **Comunicata scientiae**, v. 4, n.4, p. 342-351, 2013.
FLORA DO BRASIL 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB15164> >. Acesso em: 20 de out. de 2020.

FERNADES, G. W.; SANTOS, R.; BARBOSA, N. P. U.; ALMEIDA, H. A.; CARVALHO, V.; ANGRISANO, P. Ocorrência de plantas não nativas e exóticas em áreas restauradas de campos rupestres. **Planta daninha**, v. 33, n. 3, p. 463-482, 2015.

GAZZIERO, D. L. P.; LOLLATO, R. P.; BRIGHENTI, A. M.; PITELLI, R. A.; VOLL, E. **Manual de identificação de plantas daninhas da cultura da soja**, Londrina: Embrapa Soja, 2015, 126 p.

GONÇALVES, M.F; MELO, A. G. C. Análise florística da plantas ornamentais implantadas no Bosque de Garça/SP. **Revista Científica Eletrônica de Engenharia Florestal**, Garça, v.21, n.1, p.12-24, 2013.

GRANDI, T.S.M. Tratado das plantas medicinais: mineiras, nativas e cultivadas. Belo Horizonte: **Adaequatio estúdio**, 2014, 1204 p.

GUARIN NETO, G.; MORAIS, R. G. de. Plantas medicinais com potencial ornamental: um estudo no cerrado de Mato Grosso. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, v. 9, n.1, p. 89-97, 2003.

GUERRA, A. M. N. de M.; SILVA, P. S.; SANTOS, D. S. dos; SÁ, H. T. S. de; MEDEIROS, A. C. de; COELHO, D. C. Uso de plantas com fins medicinais no

município de Barra - BA. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 11, n. 2, p. 08-15, 2016.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 5º ed., Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008, 384 p.

LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas**: plantio direto e convencional. 7º ed., Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2014. 338 p.

LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil**: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 3º ed. Nova Odessa: Plantarum, 2000. 608 p.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil**: nativas e exóticas. 2º ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002, 542 p.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais no Brasil**: arbustivas, herbáceas, trepadeiras. 4º ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de estudos da Flora, 2008. 1088 p.

LORENZI, H.; SOUSA, H.M. **Plantas ornamentais do Brasil**: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 2º ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 1999. 1088 p.

LOVATTO, P. B.; SCHIEDECK, G.; MAUCH, C. R. Extratos aquosos de *tagetes minuta* (asteraceae) como alternativa ao manejo agro-ecológico de afídeos em hortaliças. **Interciência**, v. 38, n. 9, p. 676-680, 2013.

MANGOBA, P. M. A. **Prospecção de características fitoquímicas, antibacterianas e físico-químicas de *Portulaca oleracea* L. (Beldroega)**. 2015. 84 f. Dissertação (Mestrado em ciência e tecnologia de alimentos) – Instituto de Ciências e Tecnologia de Alimentos, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de hortaliças não-convencionais**: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, Brasília: Mapa/ACS, 2010. 92 p.

MOREIRA, H. J. da C.; BRAGANÇA, H. B. N. **Manual de identificação de plantas infestantes**: Hortifruti, São Paulo: FMC, 2011, 1017 p.

NG, T.B.; CHAN. W. Y.; YEUNG H.W. Proteins with abortifacient, ribosome inactivating, immunomodulatory, antitumor and anti-AIDS activities from cucurbitaceae plants. **General Pharmacology**, v.23, p.579-90, 1992.

PLANTAMED - **Plantas e Ervas Medicinais**. 2007. Disponível em: < http://www.plantamed.com.br/plantaservas/especies/Senna_alata.htm >. Acesso em: 20 de out. de 2020.

PORTAL - Plantas Medicinais Aromáticas e Condimentares. **Gervão**. Disponível em: <https://www.ppmac.org/content/gervao>. Acesso em: 13 Set. 2020.

PRUDÊNCIO, R. **Levantamento etnofarmacológico de *Solidago chilensis* meyen. “arnica-brasileira” (asteraceae)**. 2012, 44f., monografia (especialista em Ecologia e manejo de recursos naturais) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

RIBEIRO V.F.C.; JESUS W.C.; ZAMBOLI L. Ocorrência de um fitoplasma do grupo 16SrIII associado ao enfezamento em melão de São Caetano (*Momordica charantia*L.) no estado de São Paulo. **Summa Phytopathologica**, v.30, p.391-393, 2004.

RIGOTTI, M. **Plantas medicinais nativas e exóticas**, 2º ed. Botucatu: [S. n.], 2012, 343 p.

RODRIGUES, V. E. G.; CARVALHO, D. A. de. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no domínio do cerrado na região do alto rio grande-minas gerais. **Ciências Agrotécnicas**, v.25, n.1, p. 102-123, 2001.

SCHIAVON, D. B. A.; SCHUCH, L. F. D.; FACCIN, A.; GONÇALVES, C. L.; VIEIRA, V. S. C.; GONÇALVES, H. P. Revisão sistemática de *Tagetes minuta* L. (Asteraceae): uso popular, composição química e atividade biológica. **Science and animal health**, v. 3, n. 2, p. 192-208, 2015.

SENAR- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural: **Plantas medicinais aromáticas e condimentares: produção e beneficiamento**. Brasília: SENAR, 2017.124 p. (Coleção SENAR). Disponível em:< <https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/213-PLANTAS-MEDICINAIS.pdf> >. Acesso em: 15 de out. de 2020.

SENAR- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural: **Plantas ornamentais: produção de flores de corte**. Brasília: SENAR, 2016. 80 p. (Coleção SENAR).

Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/171-Flores_corte.pdf>. Acesso em 20 de out. de 2020.

SILVA, M. A.; BARBOSA, J. S.; ALBUQUERQUE, H. N. Levantamento das plantas espontâneas e suas potencialidades terapêuticas: um estudo no complexo Aluizio campos- Campina grande-PB. **Revista Brasileira de Informações Científicas**, v.1, n 1, p. 52-66, 2010.

SOUSA, F.F.; ALMEIDA, L. dos S.; ANDRADE, L.O. de; QUEIROZ, M. F. de. Identificação de plantas espontâneas com propriedades terapêuticas em área cultivada com *Jatropha* sp. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v.6, n.4, p. 258-262, 2011.

TAKEUTI, K. L.; RAYMUNDO, D. L.; BANDARRA, P. M.; OLIVEIRA, L. G. S. de; BOABAID, F. M.; BARRETO, L.; DRIEMEIER, D. Surto de intoxicação por *Senna occidentalis* em bovinos em pastoreio. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 39, n. 1, p. 1-4, 2011.

TELES, S.; MARQUES, C. T. do S.; MAIA, R. de S.; SILVA, F. da. **Plantas espontâneas**: identificação, potencialidades e uso. Cruz da Almas: Editora UFRB, 2013, 88 p.

TOMBOLATO, A. F. C. Potencial ornamental de espécies nativas. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, v. 14, n. 1, p. 27-28, 2008.

VALVERDE, S. S.; OLIVEIRA, T. B. de; SOUZA, S. P. de. *Solidago chilensis* Meyen (Asteraceae). **Revista Fitos**, v. 7, n. 3, p. 131-136, 2012.

VIANA, V. J.; RIBEIRO, G. S. R. B. **Cultivos de plantas ornamentais**. 1º ed. São Paulo: Érica, 2014, 152 p.

VIEIRA, A.C de M; ANDRADE, S dos R; SEIXAS, I.M. V de; MEDEIROS, T.K.; CARNEIRO, L.S.M. **Manual sobre uso racional de plantas medicinais**.

1ºed. Rio de Janeiro: CERCEAU. v.1, p.175,2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/311736167_Manual_Sobre_Uso_Racional_de_Plantas_Medicinais_-_Volume1>. Acesso em: 15 out. 2020.